

## Editorial

As análises e os estudos feitos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo – NEPP/IEPG- ao longo do segundo semestre de 2003, vêm a público na terceira edição de *Protestantismo em Revista*.

Quando buscávamos uma temática relevante para nossos estudos e pesquisas, nos deparamos com uma antiga e nova questão - a violência. Frente a uma temática tão complexa, decidimos ler e analisar a obra de René Girard, *A Violência e o Sagrado*. Desconhecida para algumas pessoas do NEPP, conhecida por outras, esta obra passou a nos ocupar e preocupar. Alguns textos que seguem foram motivados pela reflexão grupal, que deu pistas para as contribuições pessoais.

*Violência, religião e sacrifício* são mais do que palavras chave dos textos; são, isto sim, eixos temáticos, principalmente das análises que se referem mais explicitamente à obra de René Girard. Em *A Violência e o Sagrado segundo René Girard*, o doutorando **Adilson Schultz** apresenta a obra do pensador francês, seguindo com comentários a respeito da mesma. A violência sacrificial é apaziguadora, terminal e decisiva, conforme Girard. O sacrifício é a violência que interrompe o ciclo da violência. O perdão, porém, faz cessar a violência sem a mediação da violência. Como poderemos ver, Girard se situa numa determinada leitura da tradição cristã para fazer tal afirmação, com a qual pretende distinguir o Cristianismo de outras religiões.

Na mesma perspectiva de apresentação, comentários e posicionamentos pessoais, segue a análise da doutoranda **Mary Rute Esperandio**. Em *Girard e o aprisionamento do desejo*, volta a ser apresentada a tese segundo a qual desejamos o que o outro deseja, gerando, desta maneira, a violência que constitui a sociedade. O

desejo mimético é gerador de conflito que pode ser apaziguado pelo sacrifício. Segue à apresentação da tese girardiana do desejo mimético uma série de perguntas feitas pela doutoranda. Ela parte da perspectiva da psicologia da religião. Por exemplo, questiona a afirmação de Girard que apresenta Cristo como única porta salvadora do desejo mimético. A Santa Inquisição e tantas outras facetas violentas da História do Cristianismo revelam que tantos sacrifícios continuaram a existir entre os seguidores de Cristo e destes em relação a outros.

A partir de um capítulo de sua dissertação de mestrado, que tematizou o sacrifício na Quimbanda em Porto Alegre, a antropóloga **Adriane Luisa Rodolpho** contrapõe Marcel Mauss e Henri Hubert a René Girard. Em seu texto *Do Bode Expiatório à Galinha Preta* há, inicialmente, uma retomada dos temas sacrifício e bode expiatório em Girard. Segue com uma detalhada e rica análise de um sacrifício na Quimbanda, evidenciando que a vítima do sacrifício põe em contato os mundos profano e sagrado. Após a análise do sacrifício, a autora volta-se à crítica do sistema de pensamento de Girard. Apoiada em outros pensadores afirma que Girard pouco reconhece a sua dívida teórica a Henry Hubert e Marcel Mauss, a quem ele faz críticas, bem como questiona a falta de cientificidade do autor de *A Violência e o Sagrado*.

O tema do sacrifício continua noutra perspectiva. Em *A tradição de hospitalidade, o sacrifício e a paternidade*, o doutor em psicologia **Charles Lang** se detém na análise do termo *hospitalidade*. Após considerar os diversos significados afins deste conceito, Charles Lang busca uma relação entre *hospedeiro* e *sacrifício*. Afirma que o hospedeiro oferece comida ao seu hóspede. Dá algo de si, isto é, sacrifica uma parte do que é seu. Também relaciona *host* e *hóstia*. Por isto, o hospedeiro se torna um *host*, a *hóstia*, a vítima, pão eucarístico (eu: bom; charis, graça, doação). Imbrica em sua discussão o termo paternidade. Para isto, utiliza-se da análise que Derida faz do texto de Gênesis 22, o sacrifício de Abraão. Por fim, os conceitos *hospitalidade* e *paternidade* são exercitados na história da substituição do filho pelo animal.

A análise do binômio *violência e religião* sai do enfoque teórico girardiano com o texto do mestrando **Rogério Sávio Link**, que trata da história da migração de evangélico-luteranos pomeranos de terras capixabas para o estado de Rondônia. O mesmo grupo social que sofre a violência também a pratica. Desta forma, o texto trabalha com a violência *passiva* e violência *ativa*. Em outras palavras, Rogério analisa a violência sofrida pelos pomeranos evangélico-luteranos que deixaram o estado do Espírito Santo para viver no norte do Brasil, em áreas novas de colonização. Novamente a posse da terra é o fator gerador de violência. Também são destacados depoimentos de lideranças eclesiais luteranas que se solidarizaram com os/as oprimidas.

Violência contra a religião ou religião contra a violência na Cuba Revolucionária? Este é a pergunta que permeia o texto *Religión en Revolución* da cubana **Nivia Ivette Núñez de la Paz**, mestranda do IEPG em São Leopoldo. A autora assume uma postura que vai além da polaridade que a pergunta sugere. Analisa a relação entre Religião e Estado cubano numa perspectiva que visa superar o dualismo. Centra sua análise no processo revolucionário e faz considerações sobre a década de noventa, sem esquecer de um processo intermediário do que chama “anquisolamento” (“enrijecimento das articulações”). A frase final de seu trabalho denota a postura da autora: *Aceptemos la pluralidad, y propugnemos una unidad si, pero una unidad desde la diversidad que nos permite ser más auténticos, sinceros, libres y plenos.*

Resenhas de obras e texto fecham *Protestantismo em Revista*. Reproduzimos resenha feita pelo sociólogo e romancista Waldo César, publicada no *Jornal do Brasil*. Ao resenhar a obra de Jack Miles *O personagem Jesus Cristo: uma crise na vida de Deus*, somos colocados diante de uma interpretação pouco usual da morte expiatória de Cristo. Para Jack Miles, na morte de Cristo houve um suicídio de Deus. Ao cometer o suicídio, o Deus do povo escolhido se arrepende por não ter cumprido as promessas. Waldo César faz algumas aproximações com teólogos protestantes, como Bonhoeffer

– morto por Hitler – e Karl Barth. Suas críticas a Jack Miles o aproxima de José Saramago.

Reproduzimos também a resenha de Flávio Carneiro, igualmente publicada no Jornal do Brasil, sobre o livro de Waldo César, *Tenente Pacífico: um romance da revolução de 32*. Mesmo que a narrativa não encontre mais ouvidos em nossa época, Waldo César mescla suas memórias da infância aos acontecimentos provocados pela revolução de 32. O narrador é o pastor protestante Samuel. No Romance, Waldo César articula fato e ficção, segundo Flávio Carneiro.

Por fim, retornando a Girard, destacamos a resenha feita pela antropóloga Adriane L Rodolpho. Ela apresenta a posição de Lauret, teólogo, que presumo católico, a respeito da obra *A Religião e a Violência*. O Jesus de Girard, conforme Lauret, é um homem exemplar de uma sociedade que teria escapado à violência mimética, para se engajar em relações sociais pautadas pelo amor. A esta compreensão se contrapõe Lauret, para quem o amor evangélico não é isento de violência.

Por último, reconhecemos a ausência do *fundamentalismo* nesta edição. Trata-se de um dos grandes temas que envolvem a questão violência e religião na atualidade. Como no primeiro semestre de 2004 ele será o tema de estudo e análise do NEPP, os leitores e as leitoras podem aguardar uma edição de Protestantismo em Revista durante 2004 com este assunto.

Prof. Dr. Oneide Bobsin